



IBIRAPITANGA | ANO 9 • 2015 • SET/OUT/NOV/DEZ • Nº 34

Sauá

I b i r a p i t a n g a



DIAGNÓSTICO DAS RPPNs

Frepesp atualiza dados sobre reservas paulistas; conheça algumas das que se destacam pelas ações de forte engajamento ambiental

CONFERÊNCIA DO CLIMA

Nações selam primeiro acordo sobre aquecimento global e se comprometem a reduzir o desmatamento

LEITURA RIMA COM ECOLOGIA

Socióloga instiga viagem no tempo e espaço pelos livros e propõe experiências literárias em Ibirapitanga

Bem-vindo, 2016!

Limpe sua casa, abra seu coração e prepare sua lista de promessas de ano-novo. Inspire-se nessas!

- 1 **Ler** 1, 2, 3, 4 livros por mês. Ou por ano, vai.
- 2 **Alimentar-se bem.** No lugar do suco de caixinha, frutas *in natura*. No lugar do Sazon, temperos colhidos da horta.
- 3 **Comer menos açúcar, menos sal.** Sinta mais o sabor natural da comida, sem camuflagens.
- 4 **Hidratar-se.** Mais de 70% do nosso corpo é formado por água. Beba mais água!
- 5 **Sorrir mais.** Sorrir faz bem, melhora a qualidade de vida e aumenta a percepção de bem-estar, dizem os especialistas. E o sorriso vem sendo utilizado como recurso de humanização no cuidado de pacientes em hospitais do mundo todo.
- 6 **Chorar sem ter vergonha.** Não resista às lágrimas quando elas quiserem se libertar. Chorar lava a alma.
- 7 **Caminhar ou correr.** E observar cada detalhe da trilha do lago e da cachoeira.
- 8 **Plantar, colher, servir à mesa e doar.** Pode ser qualquer espécie, o que importa é plantar. E usufruir do seu trabalho na terra, seja para alimentar sua família ou presentear seu vizinho.
- 9 **Planejar uma viagem.** Para visitar seus antepassados, retornar às suas origens, sentir o quentinho do café com bolo de fubá daquela tia que você não vê há anos. Ou para viver uma aventura, um romance, um sonho.
- 10 **Ser feliz.** Essa poderia ser a primeira da lista, e talvez nem seja uma promessa, mas uma lembrança de que a mais forte razão para se viver é, de fato, ser feliz.

ÍNDICE

DIAGNÓSTICO RPPNS	04
VIVER EM IBIRAPITANGA	09
RETROSPECTIVA 2015	10
ARTIGO	12
REGULAMENTO.....	15
FAUNA	16
MEIO AMBIENTE	17
CLIMA	18
CÃES NA RESERVA	20
GENTE	21
DIVERSÃO	23



Sauá
Ibirapitanga

EDITORIAL

RPPNs em destaque

Wladimir Lemos
presidente

Prezado Associado,

Como integramos uma RPPN, não teria pauta mais importante para esta edição do que a Cúpula Internacional sobre o Clima (COP21), que aconteceu entre os dias 30 de novembro e 11 de dezembro, em Paris, na França, e teve como foco principal a discussão do que pode ser feito para frear o aquecimento global. Conheça as principais resoluções tomadas e de que formas medidas impactam o Brasil.

Trazemos ainda um diagnóstico das RPPNs paulistas, apresentamos algumas das nossas RPPNs "irmãs" e como elas se destacam pela realização de diversas ações de preservação ambiental.

Saiba também quais foram as principais ações da diretoria em 2015, como anda o processo

de coleta de lixo e detalhes sobre a castração dos cães abandonados nas imediações da Reserva, iniciativa da Apri que pode ser considerada mais do que proativa.

Conheça o jacu, ave que encanta a todos com sua beleza e canto. E desfrute do artigo da socióloga e associada da Apri Christine Fontelles sobre a conexão entre literatura e ecologia.

Enfim, como 2016 acaba de chegar, desejamos um novo ano repleto de realizações, sucesso, alegrias e que todos tenham mais tempo de aproveitar o cotidiano e as belezas de Ibirapitanga.

Um forte abraço.

Guardiães da preservação

Levantamento da Frepesp mostra um panorama das RPPNs paulistas. Conheça algumas de suas principais características

Você pode sentir, literalmente, que está em um paraíso natural, quando circula em Reserva Ibirapitanga. Considerada referência de sustentabilidade, a RPPN Rio de Pilões, que abriga mais de 275 espécies de animais, é composta por uma vegetação que está em constante desenvolvimento e ainda abre suas portas à sociedade para oferecer atividades de educação ambiental – recebemos a visita de estudantes e de grupos de terceira idade de Santa Isabel. Mas, você já pensou em como este belo cenário foi criado? E quais tarefas precisam ser cumpridas para continuar sendo uma RPPN?

Uma RPPN pode ser descrita como uma Unidade de Conservação Privada, na qual a preservação de seu habitat deve ser de única e total responsabilidade de seu proprietário. Cada RPPN é criada pela livre e espontânea vontade de seu dono, que pode ser pessoa física, jurídica, associações ou mesmo condomínios. RPPNs são verdadeiras guardiães da preservação.

Tal área, que é reconhecida pelo Poder Público, pode ser usada como cenário de pesquisas científicas e de atividades de ecoturismo e de educação ambiental. Como benefício, o proprietário da reserva fica isento do imposto territorial rural.

Na lei, a criação de Reservas Privadas do Patrimônio Natural existe desde 1990, por meio do Decreto Federal Nº 98.914. A partir de então, o aparecimento de RPPNs passou a ser algo crescente.

Só no Brasil, atualmente, existem 1.355 (780 mil hectares protegidos), a maior parte delas se localiza no bioma da Mata Atlântica e 85 (21.733 hectares protegidos) estão no Estado de São Paulo. Vale destacar que o Estado de São Paulo foi o pioneiro na criação de RPPNs no Brasil.

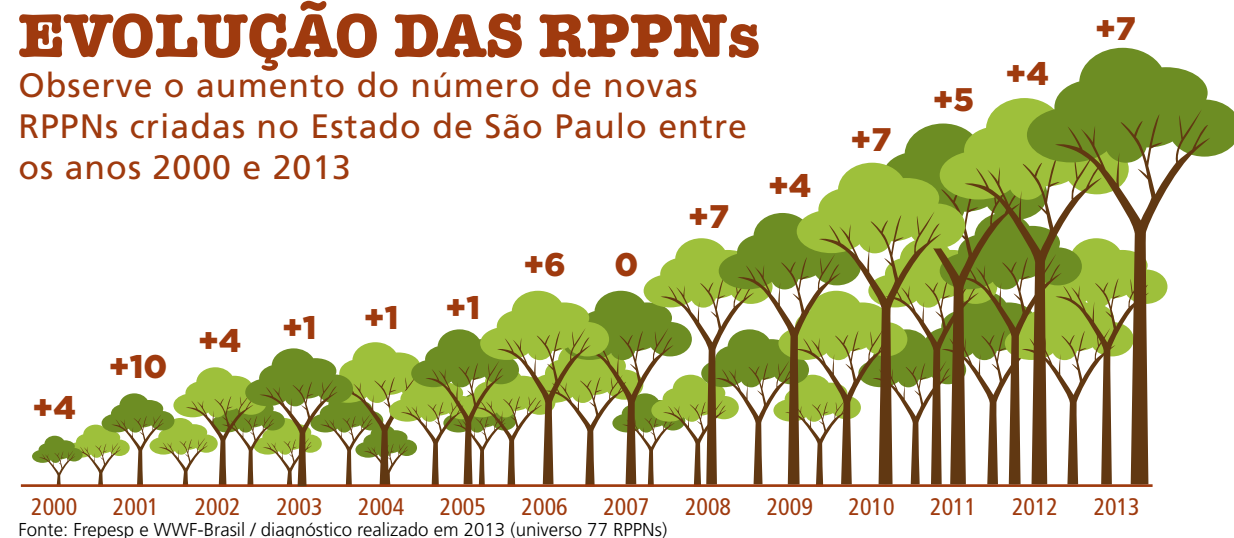
Uma pesquisa realizada em 2014 pela Federação das Reservas Ecológicas do Estado de São Paulo (Frepesp) e pela WWF-Brasil (ONG brasileira, participante de uma rede internacional, em prol da preservação da natureza) ouviu os proprietários de RPPNs quanto aos motivos de criarem uma reserva, as principais ameaças sofridas e os recursos que conseguem gerar para a manutenção da área.

Tais dados comprovaram que o ser humano realmente está engajado em preservar o seu ecossistema, por meio da criação de RPPNs. Acompanhe!



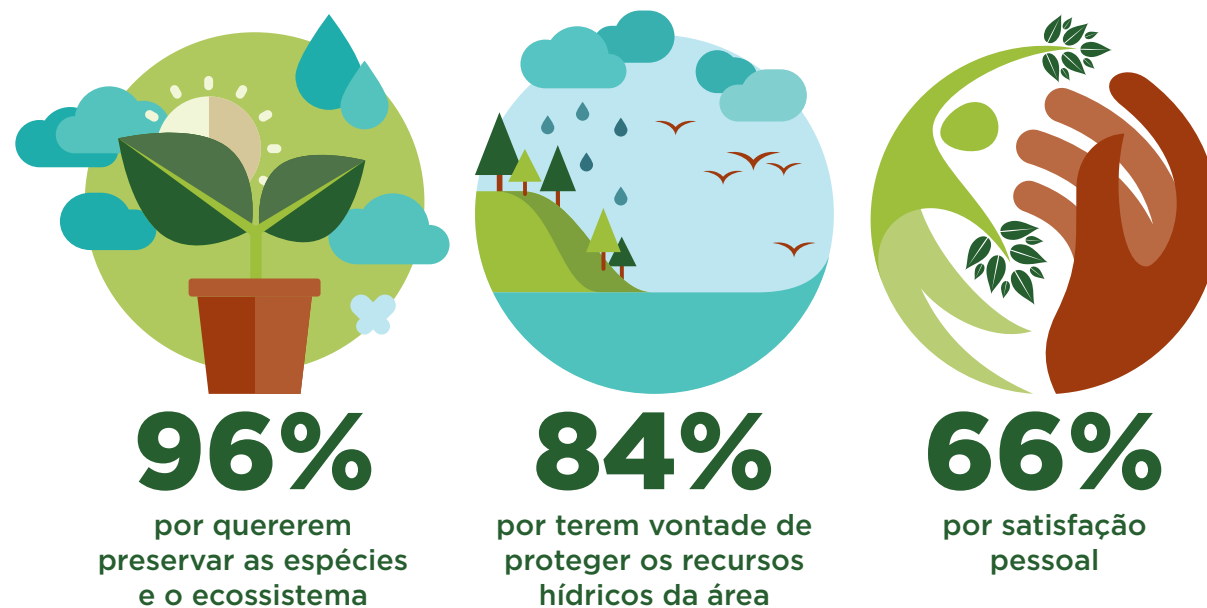
EVOLUÇÃO DAS RPPNs

Observe o aumento do número de novas RPPNs criadas no Estado de São Paulo entre os anos 2000 e 2013



POR QUE AS RPPNs FORAM CRIADAS

Veja quais foram os motivos considerados mais importantes que levaram à criação das RPPNs paulistas



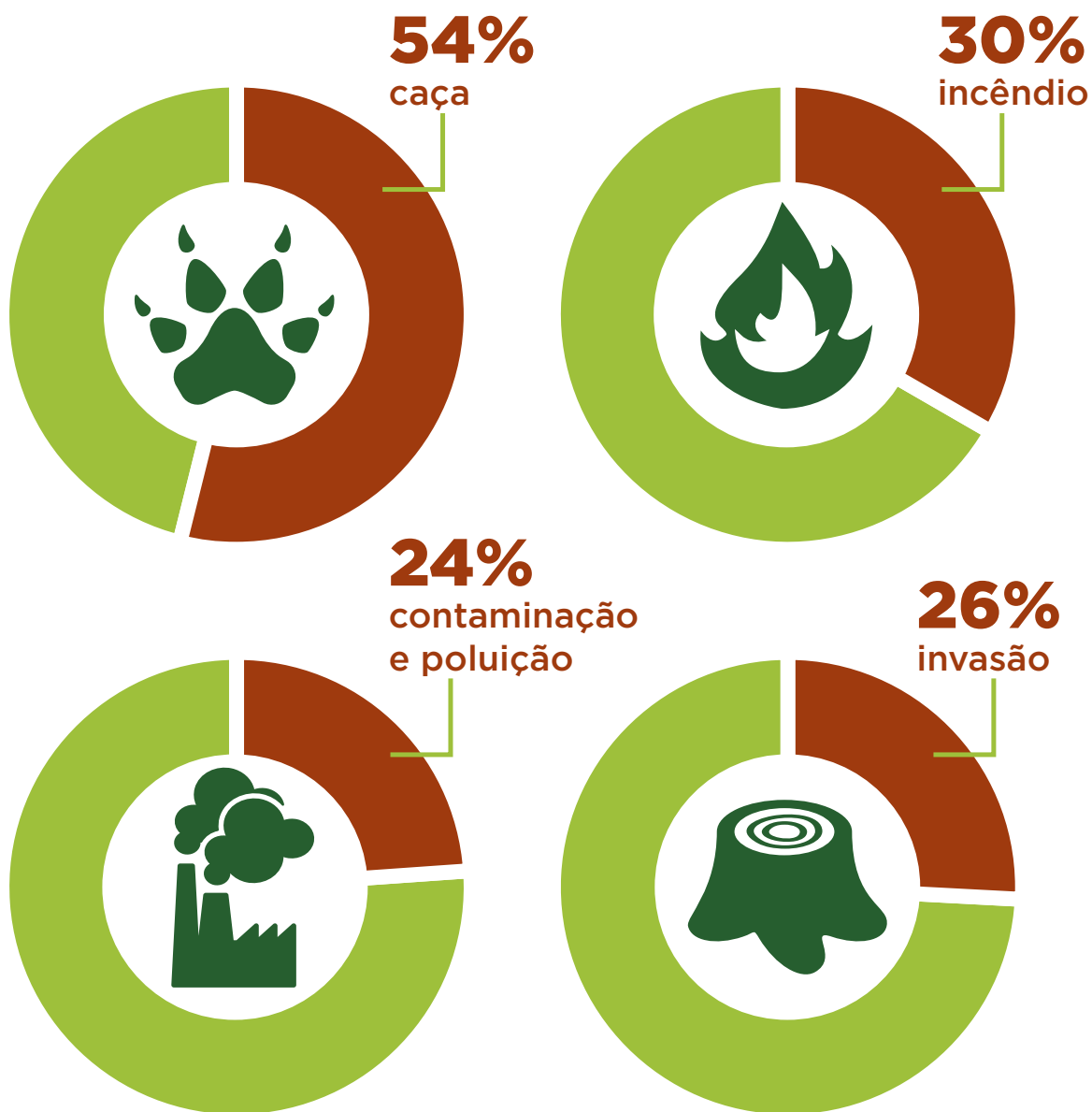
Fonte: Frepesp e WWF-Brasil / diagnóstico realizado em 2013 (universo 77 RPPNs)



Fotos: Shutterstock

AMEAÇAS

Mas, quem pensa que é simples criar e fazer a manutenção de uma RPPN, está muito enganado. Seus proprietários enfrentam ameaças como incêndios, durante a época da seca, e invasão de caçadores de animais, entre outras. Conheça as principais ameaças enfrentadas pelos proprietários das RPPNs paulistas.



Fonte: Frepesp e WWF-Brasil / diagnóstico realizado em 2013 (universo 77 RPPNs)

RPPNs engajadas

Conheça as características de cinco RPPNs que se destacam pelas ações de forte engajamento ambiental. A Rio dos Pilões, você conhece bem. Mas veja como é interessante compará-la com as peculiaridades de outras RPPNs do Estado de São Paulo.

RPPN Rio dos Pilões



- **PROPRIETÁRIO:** Associação dos Proprietários em Reserva Ibirapitanga – Apri
- **HECTARES:** 407

Foi criada em 1999, após um grupo de empresários elaborar um projeto residencial na Fazenda Rio dos Pilões, localizada no município de Santa Isabel (SP). Atualmente, existem 575 lotes residenciais, e seus proprietários vivem em completa harmonia com as 275 espécies de animais silvestres, entre elas, onças, tatus, gambás, cachorros do mato, macacos, lagartos, tucanos, arapongas e cobras. Eles podem ainda apreciar a diversa vegetação composta de palmeiros, jequitibás, angicos rosa, samambaias-açu, pau-ferro, pau-jacaré e pau-brasil. A RPPN desenvolve projetos para multiplicar a vegetação, como o plantio de frutas nativas, e para preservar as espécies de animais em extinção. A área da reserva também é utilizada para a realização de atividades de trilhas e de projetos de educação ambiental.

RPPN Amadeu Botelho



- **PROPRIETÁRIOS:** Maria Evangelina de Arruda Botelho László, Maria Helena de Arruda Botelho Müller Carioba, Maria Cecy de Arruda Botelho Haller, Maria Luiza de Arruda Botelho e Teresa Cristina de Arruda Botelho

• **HECTARES:** 142,88

Foi criada em 2000 e localiza-se na fazenda Santo Antônio dos Ypês, em Jaú (SP). A reserva é conhecida por suas palmeiras gigantes que de longe podem ser apreciadas. Um fato interessante é que o antigo dono da propriedade costumava plantar uma palmeira para cada filho que nascia e, até hoje, todos os filhos e atuais donos da reserva, sabem exatamente qual árvore representa o seu nascimento. A reserva é cenário para a realização de pesquisas científicas e conta com mais de 25 mamíferos e aproximadamente 230 espécies de pássaros, bem como insetos e répteis. A vegetação também é bastante diversa com a presença de 169 espécies arbóreas e dois cursos de água potáveis, que deságuam no rio Jaú e no córrego João da Velha. O local tem como atrativo o Projeto Curumim, no qual são realizadas aulas, palestras e atividades de educação ambiental.

RPPN Estância Jatobá



- **PROPRIETÁRIO:** Lucila Machado Assumpção
- **HECTARES:** 26,67

Foi criada em 2000 e se localiza em Jaguariúna (SP). Produz alimentos como mandioca, feijão, abóbora, mamão e laranja para a sustentabilidade das pessoas da região. Sua mata possui animais como o cachorro do mato, o veado, a raposa e o ouriço. Ainda não possui atividade de trilhas, o que será o investimento futuro da sua proprietária, além da criação de um laboratório de pesquisas com cursos de ciências holísticas e de sustentabilidade. Um fato interessante e divertido da Estância Jatobá é a forma como a proprietária conseguiu reverter o problema com o excesso de lixo descartado. Lucila deu asas à sua imaginação e teve a ideia de montar a chamada “escultura entre os vizinhos”. Ela lixou uma raiz, colocou-a junto a pedaços de couro e convidou os vizinhos a deixarem suas “bênçãos” no local. Depois dessa ação, as pessoas perceberam que a reserva não era local de descarte de resíduos, e a quantidade de lixo jogado diminuiu consideravelmente.

RPPN Toca da Paca



- **PROPRIETÁRIO:** Daniela de Azevedo Souza
- **HECTARES:** 186,34

Foi criada em 2008, dentro da fazenda Boa Vista, localizada em Guataporã (SP). É cercada por uma plantação de cana de açúcar e sua mata é o habitat de várias espécies em extinção como o Lobo Guará, a Onça Parda, a Jaguatirica, o Cachorro Vinagre, o Tamanduá Mirim entre outros. No local existem cerca de 100 espécies de aves, 22 mamíferos e 90 espécies arbóreas arbustivas, que pertencem a 30 famílias botânicas, cenário considerado ideal para as diversas pesquisas acadêmicas realizadas. Devido ao fato de o terreno da reserva ter consistência amolecida e ser perigoso para a exploração, não ocorrem atividades de trilha.

RPPN Reserva dos Indaiás

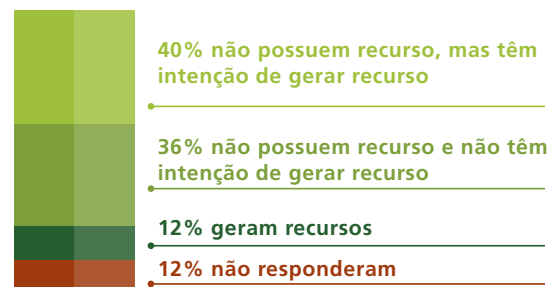


- **PROPRIETÁRIO:** Fábio Canteiro
- **HECTARES:** 19,30

Foi criada em 2000 e está localizada na cidade de São Luiz do Paraitinga (SP). Destaca-se por possuir uma bela e confortável pousada, que abriga até 20 pessoas. Seus visitantes podem usufruir de uma pequena cachoeira, riachos e admirar diversas espécies da fauna e da flora, além de percorrer uma trilha de cerca de 400 m e adquirir artesanatos criados pela própria comunidade. Futuramente seu proprietário pretende ampliar o programa de educação ambiental, bem como as atividades econômicas sustentáveis e a produção de mudas e húmus de minhoca.

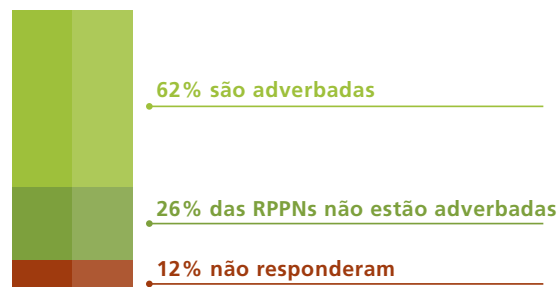
AUTOSSUSTENTÁVEIS?

E para o combate de tais ameaças, os proprietários precisam gerar recursos, ou seja, contratar mão de obra para tal defesa. Alguns já conseguem exercer essa tarefa, outros ainda não têm condições, mas pretendem. Saiba qual é a capacidade de gerar recursos nas RPPNs.



ADVERBAÇÃO

Outra questão que também deve ser levada em consideração é a Adverbação da RPPN, o qual é um documento cartorial com o número da matrícula do imóvel, que torna oficial a existência da reserva. Saiba qual é a porcentagem das RPPNs quanto à Adverbação.



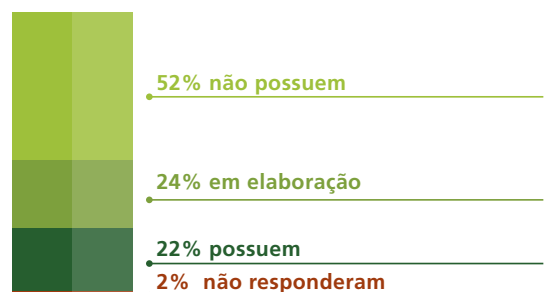
ATIVIDADES GERADAS

Uma boa solução para a geração de recursos é o investimento no turismo ecológico, como já fazem 32% das RPPNs ouvidas na pesquisa de 2013. Além disso, as pesquisas científicas e de atividades de educação ambiental também são outra forma de gerar recursos para as reservas. Acompanhe a porcentagem de RPPNs que já realizam atividades de educação ambiental.



PLANO DE MANEJO

Vale destacar que as pesquisas científicas e as atividades de educação ambiental só podem ser feitas em uma RPPN se o seu proprietário tiver o Plano de Manejo, um documento previsto na lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), que deve conter a descrição de tudo o que será feito na reserva. Tal documento deve ser de responsabilidade e custeado pelo proprietário. No entanto, a grande maioria das RPPNs ainda não tem o Plano de Manejo. Confira a porcentagem de RPPNs quanto ao Plano de Manejo.



O executivo de Tecnologia da Informação Valdir Estácio e a médica Elaine de Oliveira Estácio têm uma casa na quadra 36, lote 5, a qual consideram um belo refúgio da correria da capital paulista

Mais qualidade de vida e integração familiar

Saiba mais sobre o casal Valdir e Elaine, que encontrou no Residencial Ibirapitanga um refúgio para o estresse paulistano

REFÚGIO

Nossa casa ficou pronta há dois anos e passou a ser tanto o nosso refúgio aos fins de semana, quanto da nossa família e dos nossos amigos. Nossa rotina em Ibirapitanga é totalmente diferente da que temos em São Paulo. Na Reserva, praticamos atividades físicas, cozinhamos em família e nos divertimos ao fazer pratos que nos remetem à nossa infância. E até o hábito das nossas crianças mudou: agora elas brincam de carrinho de rolimã.

Eu e minha esposa, Elaine, estávamos interessados em adquirir uma casa fora de São Paulo, justamente para ficarmos distantes da correria do dia a dia do nosso trabalho. Certo dia, uma prima muito querida, que tem casa na região, nos falou das belezas de Reserva Ibirapitanga.

Decidimos, então, conferir de perto o cenário natural descrito pela nossa prima. A primeira impressão foi ótima porque a Reserva oferecia algo totalmente diferente do que conhecíamos dentro do conceito de condomínio e, o melhor, proporcionaria o nosso contato com a natureza. Dessa forma, resolvemos adquirir um lote em 2010.

A cada dia que eu e minha esposa curtimos na Reserva temos certeza que construir essa casa foi fundamental para aumentar a nossa qualidade de vida, o que também integrou ainda mais a nossa família e nos permitiu participar de atividades ligadas à preservação ambiental.



Por meio dessa pesquisa, nota-se ainda que há alguns pontos que devem ser estudados e desenvolvidos com mais atenção pelos proprietários das RPPNs, mas um grande passo eles já deram, ao criar uma área para a preservação ambiental. Basta dar continuidade aos trâmites legais e continuar se empenhando pelo bem do ecossistema.

É tempo de colheita

Produtividade, reformulação de ambientes, investimento em tecnologia, pesquisas científicas, qualificação de mão de obra... relembre as principais realizações da Apri em 2015



O ano está começando, mas não se pode deixar para trás as inúmeras realizações e o trabalho focado e intenso das diretorias de Segurança, Secretaria, Meio Ambiente, Tesouraria e Obras, que a cada dia de 2015 se preocuparam em tornar ainda melhor o cotidiano em Reserva Ibirapitanga. Com tantas realizações, é hora de Ibirapitanga colher o que semeou. Confira.



Secretaria

Foco na produtividade e agilidade na tomada de decisões

- ▶ Diminuiu os gastos exagerados e desnecessários;
- ▶ Promoveu mais qualidade, produtividade, tomada de decisões e seriedade na administração;
- ▶ Eliminou as causas que poderiam vir a gerar contratempos judiciais;
- ▶ Aplicou avaliação psicológica nos seguranças da Reserva, a fim de trabalhar com profissionais mais tranquilos e confiantes;
- ▶ Realizou treinamento da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) para os funcionários designados;
- ▶ Efetou o Cadastro Rural da Associação;
- ▶ Adequou a escala de trabalho dos assistentes para melhor aproveitamento da mão de obra, com menor custo;

- ▶ Recebeu a visita de 14 escolas, totalizando 668 alunos.



Obras

Reestruturação e manutenção: os aliados perfeitos para a boa organização do ambiente

- ▶ Implantou a iluminação em mais uma quadra de tênis, o que possibilitou a prática esportiva à noite;
- ▶ Ligou um quadro elétrico dedicado às quadras, o qual foi desmembrando do quadro geral;
- ▶ Reformou todos os postes e fez a revisão da parte elétrica do estacionamento;
- ▶ Colocou mais um poste para iluminar a chegada à Praça Silvano Raia;
- ▶ Reformou as pontes do lago e construiu duas pontes na trilha do lago;
- ▶ Reestruturou o Quiosque Família, que agora possui novas paredes, revestimento, iluminação e área de piso ampliada;
- ▶ Realizou a manutenção contínua dos jardins e dos reservatórios de água;
- ▶ Efetou a poda das árvores que estavam com risco de queda e que avançavam nas residências;
- ▶ Efetou a limpeza interna das bocas de lobo;
- ▶ Fez a pintura das bocas de lobo e das guias das ruas;

- ▶ Realizou a roçada semanal nas áreas internas e externas;
- ▶ Fez a reforma e a manutenção dos playgrounds, dos bancos e decks e do asfalto, em pontos específicos.



Meio Ambiente

Projeto Ibirapitanga do Futuro e proatividade fizeram a diferença

- ▶ Concluiu com chave-de-ouro o Projeto Ibirapitanga do Futuro para crianças e adolescentes da Reserva. A ação conseguiu levantar, em cinco etapas, questões relevantes sobre a preservação ambiental de forma lúdica e prática;
- ▶ Reativou a base de pesquisas com parceiros e universidades, com o intuito de receber indicadores ambientais sobre a Reserva e recebeu a visita de biólogos para a realização de pesquisas;
- ▶ Plantou 7.162 espécies de mudas nativas, na área da fase 3, com manutenção periódica;
- ▶ Recebimento de 12 mil espécies de mudas nativas da Cesp;
- ▶ Entregou o relatório técnico para receber a segunda parcela do CAP RPPN, programa de incentivo às RPPNs;
- ▶ Castrou cães abandonados nas imediações da Reserva, mediante orientação da

- ▶ zoonose da cidade de Santa Isabel (SP);
- ▶ Fez um jardim de hortênsias.



Segurança

Investimento em tecnologia e aperfeiçoamento da mão de obra

- ▶ Deu continuidade ao sistema CFTV, que está na fase final de implantação, com a instalação de 22 câmeras, sendo 11 no módulo 1 e 11 no módulo 2, por meio da rede de fibra ótica;
- ▶ Implantou o sistema de controle de velocidade em pontos estratégicos, nos quais os vigilantes trabalham com um cronômetro e uma tabela de interpolação;
- ▶ Alterou o modo de rondas, sendo que agora os vigilantes atuam em pontos estratégicos, o que resultou na economia de combustível e aprimorou a qualidade do trabalho;
- ▶ Promoveu o treinamento e a manutenção da equipe de Brigada de Incêndio Florestal.



Tesouraria

Recuperação de taxas ajudou a equilibrar o caixa

- ▶ Recuperou os valores das taxas associativas de lotes livres, que não estavam sendo pagas pelo empreendedor.

Leitura rima com ecologia

Entenda a importância da leitura para o desenvolvimento da criança

Por Christine Castilho Fontelles*

Oikos é casa, em grego. É de onde vem o sufixo “eco” da palavra ecologia, tão presente no “pântano enganoso das bocas”, parafraseando o grande poeta maranhense Thiago de Melo em um passagem do *Estatuto do Homem*, leitura imperdível para quem não está no mundo a passeio. *Logia*, sabemos, é ciência. *Voilà!* Ecologia é, então, a ciência da nossa casa. O que, no caso, é o planeta Terra. *Voilà* de novo, vizinhos de Ibirapitanga, somos duplamente vizinhos: olhando numa grande angular, o planeta Terra. Aliás, falando em lente para aproximação, vejam *Zoom, uma experiência imperdível* – um livro de imagem do artista gráfico húngaro Istvan Banyai, que é uma das várias categorias dos livros literários.

A literatura, como ensina o brilhante escritor argentino Albert Manguel, viabiliza nossas experiências no tempo e no espaço – uma vez que não podemos nos deslocar (ainda) de volta ao passado ou visitar o futuro e nem estar pessoalmente em todos os lugares para provar das culturas e das geografias que banham este planeta.

E a literatura, diferente de todas as outras artes, só pode ser acessada com um conhecimento prévio: saber ler! E linguagem é habilidade que se constrói no ventre materno: olha que lindo! É alimento afetivo e estético. A literatura oferece à criança o contato cotidiano com palavras que inspiram, acolhem e promovem a fantasia, preenchem seu mundo de um sentido para muito além das palavras funcionárias do dia-a-dia: senta, levanta, vem, vai, ande, coma.

VENTRE DA PALAVRA

Pelas palavras, reconhecemos o mundo e nos situamos nele. Como disse alguém: saímos do ventre da mãe para ingressar no ventre da palavra, de onde não saímos nunca mais enquanto viver.

Somos, primeiro, leitores de “ouvir”. Depois, de ler. Então, que tal incluir livros e leituras de literatura no enxoval dos bebês de Ibirapitanga? Um jeito bom e encantador de deixar “filhos melhores para este planeta”.



Foto: Shutterstock

Para entender a íntima conexão entre a literatura e a ecologia é preciso, antes, reconectar um cordão umbilical que a burocracia humana cortou: ser humano e natureza são organismos indissociáveis. Cuidar de um é cuidar do outro e, como escreveu Daniel Piza, em *Leituras da Natureza*, “não existe cuidado sem troca”.

O sítio do pica-pau amarelo do genial Monteiro Lobato, criador da literatura infantil e juvenil brasileira, é fonte sem fim para vivenciarmos essa relação estreita para muito além dos 5 Rs (repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar). Digo isso porque essa noção, apesar do enorme mérito, promove uma conexão burocrática que pode romper e se rompe no primeiro canto da sereia do mercado de consumo.

Quem desconhece as delícias de literalmente se lambuzar num pé de jabuticaba e banhar-se num ribeirão, dificilmente, suportará a tentação de desejar profundamente o próximo *gadget* eletrônico a despeito de ser produzido com recursos não renováveis e por meio de trabalho indigno. Fato que podemos comprovar nas crianças e nos adolescentes dos dias de hoje que estão sempre pedindo o novo modelo do *iPhone*, *iPad*, *iPod*, apesar de terem passado anos na escola, fazendo brinquedo de sucata, geralmente com a embalagem de um produto industrializado que, por vezes, você sequer consome e é obrigado a comprar, descartar seu conteúdo e enviar à escola.



“E não há método mais eficaz do que a palavra literária para acordar e atribuir sentidos às coisas. É preciso aprender a contemplar as sementes e deixar a palavra dizer à árvore que ela protege em seu dentro”.

Bartolomeu Campos de Queirós, escritor (1944 – 2012)

E se esse material for uma garrafa PET, por exemplo, vai servir para ser colocado um Saci. Personagem que, para fazer sentido, deveria estar dentro do coração ao invés de dentro da garrafa. Afinal, como disse outro alguém: “As palavras que não passam pelo coração, não chegam ao céu”. E quem quer que seja o autor dessa frase estava certamente querendo dizer o mesmo que eu: não será e não é pela vinculação burocrática que





colocaremos a mão na massa ao fazer uma realidade de fato, desta ideia utópica de ser humano. Como dizia Emília: “A vida é um pisca-pisca... cada piscos é um dia. Pisca e mama, pisca e brinca, pisca e estuda, pisca e ama, pisca e cria filhos, pisca e geme... e, por fim, pisca pela última vez e morre”. Não é genial? Escrito em 1936.

Já o embate e o assombro na relação entre o homem e a natureza estão nos consagrados clássicos da literatura, como Moby Dick ou Robison Crusoe, na clássica relação de busca de dominação para a reafirmação da suposta supremacia humana sobre todas as demais espécies.

Como está no diálogo mais contemporâneo de Amós Oz, tido como o mais expressivo autor israelense do nosso tempo, em *De repente nas profundezas do bosque*. Essa narrativa fantástica trata do degredo que somos capazes de impingir, ao mesmo tempo e com a mesma crueldade, a nós e ao ambiente natural que nos cerca. Ao ponto da naturalização. Ao ponto em que já não somos mais capazes de acreditar que a vida pode ser muito melhor, e será, se cuidada, entendida e acolhida no que tem de mais particular: a diversidade.

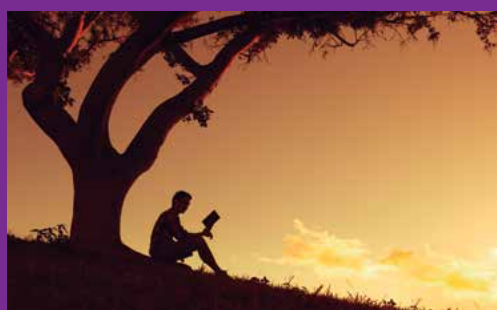
Divulgação



*Christine Castilho Fontelles é socióloga, trabalha com políticas públicas de leitura, literatura e biblioteca, e mistura livros com natureza em sua casa, a Quinta das Rosas, no módulo 2, em Reserva Ibirapitanga

PRATIQUE LITERATURA

Confira algumas dicas de ações literárias que podem ser feitas em Ibirapitanga



LEIA! Leia em qualquer canto, sozinho ou com – e para – crianças.



BOOKCROSSING: liberte um livro em um canto (de preferência onde não chova) para que encontre um novo leitor.



BIBLIOD'IBIRA: doe livros de literatura (em bom estado) para montar a biblioteca self service na sede (quem pega emprestado, deixa anotado num caderno de registro).



PRIMAVERA DA LEITURA: participe de feiras de trocas de livros, faça leituras públicas, “árvores da leitura” e saraus.



VISITE: dê uma passadinha na Biblioteca Pública de Santa Isabel para checar se estão precisando de um auxílio. Endereço: Rua João Pessoa nº 109.



Muitos abraços, e sem fogos

Comemore a chegada de 2016 com muita energia! Não solte fogos em respeito à fauna, à flora e ao regulamento de Reserva Ibirapitanga

Um novo ano se inicia, e celebrar a sua entrada é fundamental para que as boas energias e vibrações estejam presentes nesse novo ciclo.

Para festejar a chegada de 2016 em Reserva Ibirapitanga, sozinho ou rodeado da família e dos amigos, não se precisa fazer muito, já que você tem à sua disposição a majestosa natureza, um cenário mais que perfeito para embalar o seu estado de harmonia e contemplação. Quando virar o ano, não deixe de abraçar as pessoas. Agradeça ao universo pelo dom da vida. Curta o momento e respire a natureza. Faça tudo com boas energias.

TUDO, MENOS SOLTAR FOGOS

Uma das formas mais comuns de se comemorar a entrada do ano-novo é soltar fogos de artifício. Precusores de belos

espetáculos aos olhos humanos, os fogos, na verdade, são grandes inimigos da natureza, visto que podem causar incêndios nas matas e também assustar e afugentar os animais.

Se for comemorar a entrada de 2016 em Reserva Ibirapitanga, não solte fogos. Vale fazer simpatias para o amor, a saúde e o dinheiro, comer lentilha para ter mais sorte e, para quem tem piscina, vale até improvisar e pular sete vezes nela.

Assim, o belo cenário da Reserva Ibirapitanga continuará intocável para ser apreciado por muitos e muitos anos.



O QUE DIZ O REGULAMENTO

Item 2.7: “Não é permitido soltar balões ou disparar fogos de artifício de qualquer espécie nos limites da Reserva”

Jacu sim, jacu não

Saiba mais sobre a ave que tornou a produção de café brasileira ainda mais lucrativa

Por Gilson Bevilacqua, biólogo



FICHA TÉCNICA

CLASSE:
Aves

ORDEM:
Galliformes

FAMÍLIA: *Cracidae*

ESPÉCIE:
Penélope obscura

Quem já ficou até mais tarde na área da sede social de Ibirapitanga, provavelmente já teve o privilégio de ver essa bela ave, que costuma chegar fazendo barulho, para se acomodar nas árvores, a fim de passar a noite. Trata-se do jacuaçu ou simplesmente jacu, ave parente das galinhas e que, no Brasil, vive na Mata Atlântica dos Estados das regiões Sul e Sudeste. Muito caçado no passado pelo seu tamanho, e consequente quantidade de carne que podia fornecer, hoje o jacu está na lista de espécies ameaçadas do Estado de São Paulo pelo mesmo motivo que quase todas as espécies que se encontram lá: a destruição das florestas em que vive.

É uma ave monogâmica e o macho e a fêmea, quando se unem, ficam juntos pelo resto da vida e se ajudam na tarefa de cuidar dos filhotes. O jacu tem importante papel na Mata Atlântica por ser um grande dispersor de sementes, pois ele se alimenta basicamente de frutos, e as sementes dos frutos que ele ingere saem inteiras nas fezes, permitindo o nascimento de novas mudas.

Aliás, essa característica tem ajudado a preservar o jacu no Estado do Espírito Santo. É que, lá, um dos maiores produtores de café da região descobriu que o prejuízo que os jacus estavam causando na sua lavoura podia virar (e virou) lucro. Lendo sobre um animal asiático, ele descobriu que as sementes de café que saíam junto às fezes dos jacus, após as aves comerem os frutos do cafeeiro, se recolhidas e torradas, resultavam em um pó que rende uma bebida de excelente qualidade. Parece que isso ocorre porque os jacus sabem escolher os melhores frutos na hora de comer e, em parte, porque as sementes sofrem algum processo de melhoria ao passarem pelo seu trato digestivo. Para se ter ideia da qualidade, 250 gramas de café de jacu chegam a custar quase R\$ 200.

Enfim, dito tudo isso, resta a dúvida a respeito da razão do nome de uma ave tão bela e simpática ter se tornado sinônimo de pessoa boba, pouco inteligente e fácil de enganar. Quem souber, conta pra gente!



Fotos: Shutterstock



O lixo nosso de cada dia

Descarte corretamente os resíduos que você produz e faça a natureza feliz

Viver em uma área de Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) implica, em primeiro lugar, na preservação do meio ambiente, e descartar o lixo corretamente é primordial para a manutenção desse espaço.

Há cerca de cinco anos, a Apri criou o sistema de gerenciamento de resíduos, de acordo com as novas legislações ambientais. No entanto, recentemente, vem enfrentando problemas em relação ao descarte incorreto de resíduos. "Quando o lixo é descartado de forma incorreta, os resíduos orgânicos contaminam o material reciclável, e podem até impossibilitar a triagem e a reciclagem", afirma a coordenadora administrativa Noemi Bulgarelli.

CADA COISA EM SEU LUGAR

Quando conclui a construção da sua casa, cada associado de Ibirapitanga recebe um contêiner verde de 240 litros, para descarte de materiais recicláveis, e um contêiner preto de 120 litros, para não recicláveis. Cada lote recebe ainda uma cota mensal de sacos verdes e pretos, e o lixo produzido só pode ser descartado neles. "O descarte feito em outros tipos de saco ou materiais não será coletado, e o proprietário do lote poderá ser advertido ou até punido conforme o regulamento da Apri", explica Noemi.

Kits de coletores recicláveis e não recicláveis estão disponíveis nas áreas administrativa e operacional, bem como nas churrasqueiras e áreas de convivência. Resíduos como lâmpadas, eletrodomésticos, computadores, celulares, vidros quebrados, caixas de papelão, jornais, revistas e óleo de cozinha devem ser descartados diretamente na Central de Resíduos, próximo à



Fotos: Ana Vasconcelos

portaria de entrada da Reserva, que dispõe de multicoletores específicos.

Tais possibilidades de descarte de resíduos deixam claro que Reserva Ibirapitanga oferece todos os meios para os seus associados conviverem em harmonia com a natureza e, principalmente, preservá-la. Faça também a sua parte e comece a descartar corretamente o lixo produzido.

COMO TRATAR O LIXO

- Separe o que é reciclável do que é orgânico (sobras de alimento, cascas de frutas e legumes).
- Procure descartar plásticos, vidros, metais e outros recicláveis de preferência limpos, secos e sem resíduos orgânicos.
- Embrulhe os vidros quebrados e outros materiais cortantes em papel grosso (do tipo jornal) ou coloque-os em uma caixa para evitar acidentes. Descarte diretamente na Central de Resíduos.
- Junte óleo de cozinha em uma garrafa pet e leve até a Central; não jogue na pia.
- Jamais jogue lixo nas trilhas.

DESCARTE DE RESÍDUOS DE OBRA

Reserva Ibirapitanga não é responsável pela coleta de resíduos da construção civil. Portanto, cabe ao associado contratar os serviços de caçambas para descartar o entulho de sua obra.



Shutterstock

Conferência do clima: um pacto pelo planeta

Confira quais foram as principais resoluções da COP21, realizada na França, e de que forma elas impactarão o Brasil

Paris foi palco da 21ª edição da Conferência das Partes (COP21) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, e da 11ª Reunião das Partes no Protocolo de Quioto (MOP-11).

Maior conferência do clima do planeta, a COP21 ocorreu entre os dias 30 de novembro e 12 de dezembro e reuniu representantes de 195 países, membros da UNFCCC (Convenção-Quadro das Nações Unidas para Mudança Climática), que aprovaram o Acordo de Paris, o primeiro acordo global para amenizar as emissões de gases do efeito estufa.



Pôster da COP21

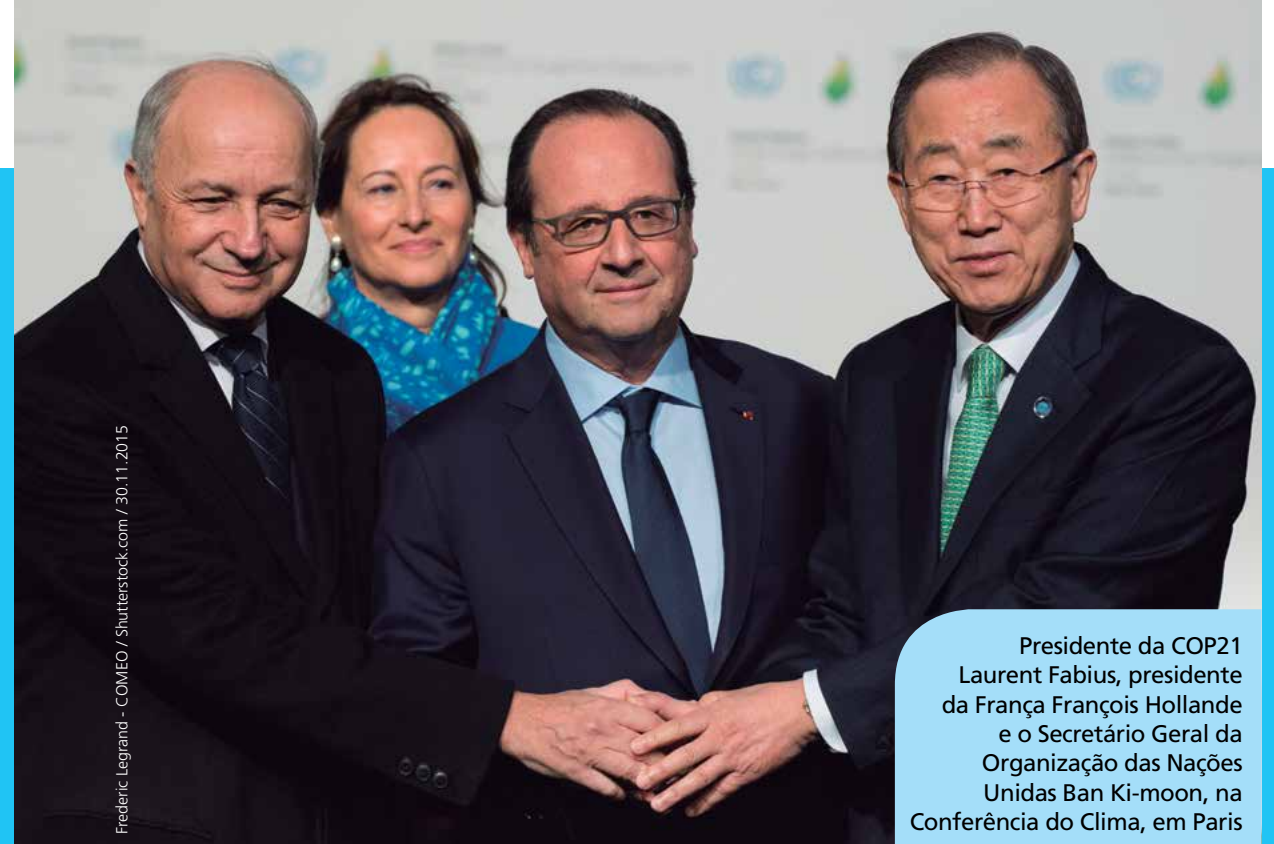
No documento, todos os países participantes se comprometem a desenvolver uma série de ações para que a temperatura do planeta seja elevada abaixo de 2°C até o ano de 2100. Esse valor foi estipulado com base na média da temperatura do planeta antes de ocorrer a Revolução Industrial, época em que o homem não tinha capacidade de interferir no clima com a emissão de gases de efeito estufa.

COMPROMISSO

Entre as INDCs (Contribuições Pretendidas Nacionalmente Determinadas) que os países terão que realizar, estão o fim da queima de combustíveis fósseis como o petróleo e o carvão, a redução do desmatamento e a ampliação do uso de fontes renováveis como a solar, a eólica, a hidráulica e a de biocombustíveis.

Tais medidas serão válidas de 2020 a 2030. Vale destacar que as INDCs das nações em desenvolvimento sofrerão mudanças, conforme elas forem enriquecendo. E os países desenvolvidos irão doar US\$ 100 bilhões por ano em medidas de combate à mudança do clima e adaptação das nações em desenvolvimento entre os anos de 2020 e 2025. O valor deste auxílio financeiro será revisto de cinco em cinco anos.

Atualmente são emitidos 53 bilhões de toneladas de CO₂ por ano, segundo o Programa de Meio Ambiente da ONU. Se



Presidente da COP21 Laurent Fabius, presidente da França François Hollande e o Secretário Geral da Organização das Nações Unidas Ban Ki-moon, na Conferência do Clima, em Paris



cop21.gouv.fr #COP21

essa quantidade de emissão continuar, em 2033, a Terra alcançará a quantidade máxima de gases estufa que pode lançar e ocorrerá o aumento de 2°C na temperatura do planeta.

Os cientistas alertam que, quanto mais tempo levar a redução das emissões, mais altos serão os investimentos. E eles acreditam que até 2050 as emissões dos gases de efeito estufa terão que cair entre 70% e 90%, em relação ao ano de 2005, para a elevação da temperatura ficar abaixo de 2°C. Já em 2075, as emissões terão que ser nulas.



Vista aérea da floresta amazônica: fim do desmatamento até 2030

A COP21 E O BRASIL

O governo brasileiro se mostrou bastante satisfeito com o resultado da COP21. Entre algumas de suas ações expostas no encontro, e que merecem destaque, está a eliminação do desmatamento ilegal na Amazônia, que aumentou 16% no último ano, e a restauração de 12 milhões de hectares de florestas até 2030. Outra medida será a redução das emissões de gases poluentes em 37% até 2025 e 43% até 2030, em comparação a 2005, ano em que as emissões brasileiras foram de 2,1 gigatoneladas de dióxido de carbono.

Já na questão da energia, o Brasil foi o primeiro país, que não faz parte do G7 (grupo de países mais ricos do mundo), a definir que até 2100 não emitirá mais gases poluentes na atmosfera, o que poderá se tornar realidade com a expansão do uso de fontes renováveis de 28% para 33% até 2030. Outro aspecto relevante, proposto pelo governo brasileiro, será o reforço de US\$ 10 bilhões ao Fundo Verde para o Clima, considerado o principal meio de financiamento de ações de redução de emissões de gases de efeito estufa e para a adaptação ao clima.



Fotos: Ana Vasconcelos

Apri castra cães sem dono na Reserva

Cerca de 25 cachorros abandonados vivem atualmente nas dependências de Ibirapitanga

Desde o dia 24 de novembro a Associação dos Proprietários em Reserva Ibirapitanga (Apri), por orientação do Controle de Zoonoses de Santa Isabel (SP), deu início à castração de cães sem dono, que vivem nas imediações de Reserva Ibirapitanga. O intuito é acabar com o aumento da população de cachorros que foram abandonados ou simplesmente entraram pela mata ou pela portaria do Residencial.

Ibirapitanga sempre enfrentou problemas com cães abandonados na região, no entanto, desde 2012, a presença deles vem aumentando consideravelmente.

RESPONSABILIDADES

Apesar dessa iniciativa, vale destacar que a Apri não tem responsabilidade de cuidar de cães de rua, mas, sim, de observar a proliferação desses animais e buscar orientações, junto aos órgãos competentes, de como proceder. E foi exatamente isso o que foi feito com a ação da castração, a fim de minimizar o impacto que esses cães podem sofrer, vivendo em uma área de reserva, bem como o que eles podem causar ao conviver com as pessoas.



“Sorriso” é um dos 25 cães que vivem em Reserva Ibirapitanga

Até o momento Reserva Ibirapitanga tem 25 cães abandonados. Boa parte já foi castrada, mas a meta é realizar a castração de todos eles.

Lembre-se de que, ao optar por acolher um cão abandonado, você será o único responsável pelo animal, o que implica em cuidados contínuos com a alimentação, higiene e saúde do cão.

CUIDE BEM DO SEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO



Shutterstock

O animal de estimação, como já diz o próprio nome, deve ser estimado pelo seu proprietário. Dessa forma, manter a segurança, a integridade e a saúde do animal é primordial para que ele consiga ter uma vida digna. Veja o que você pode fazer para preservar a vida do seu pet:

- Jamais deixe seu cão solto nas ruas da reserva;
- Cães devem passear na guia, acompanhados dos seus donos, para fazer suas necessidades nas ruas;
- As fezes de animais domésticos, em áreas comuns da reserva, devem ser sempre recolhidas;
- Ao limpar o canil, jamais deixe-o aberto para os seus cães passearem sozinhos. Nesse meio tempo pode acontecer de eles serem atropelados ou até mesmo de morderem alguém.



Acervo pessoal

Mulher de fibra na supervisão de obras

do dia e ainda correr 5 km para manter a forma e a saúde. O dia está só começando.

Em seguida, ela vai para a Reserva e sai com a sua equipe pelas imediações para supervisionar e fiscalizar as obras e as roçadas, a limpeza dos jardins e o preparo da terra para cultivo. O tempo é o senhor das rotinas da equipe de Sandra, pois há dias em que a chuva ou o forte vento não permitem, por exemplo, a limpeza dos jardins.

TEMPO PARA A FAMÍLIA

Sandra trabalha das 8 às 12h na Reserva e, à tarde, se dedica à sua filha, auxiliando-a nos estudos e, claro, dando a atenção e o carinho especial de mãe. E prova de que garra não falta no vocabulário e nem na vida de Sandra, é a sua ida sagrada à academia todas às noites. Depois de um dia agitado e de muito trabalho, ela treina por uma hora e meia para se preparar para as provas de corrida, as quais costuma participar no interior de São Paulo.

A arquiteta chegou a Ibirapitanga em 2010. Nesta época, ela dividia seu tempo também em administrar uma copiadora, que havia aberto, e o seu escritório de arquitetura. Em função de ter desenvolvido um ótimo trabalho, tornou-se funcionária da Apri em 2013. Além de seu profissionalismo e simpatia, ela se destaca por zelar pela integridade de sua equipe.

A supervisora de obras diz sentir-se realizada em atuar em um lugar maravilhoso como Ibirapitanga, e tem prazer de cuidar e pensar em cada detalhe para aprimorar o espaço natural.

Atenção redobrada e disposição definem a atuação da arquiteta Sandra Almeida na Reserva

Ela atua há três anos como supervisora de obras na Reserva Ibirapitanga e, junto à equipe de Manutenção e Meio Ambiente, é responsável pela fiscalização de tudo o que envolve obras e reparos.

Sandra Schnabl Pedroso de Almeida é arquiteta e mora em Arujá (SP) com a sua filha Gabriela, de 11 anos, além de seus cinco cachorros, cinco gatos e duas tartarugas. Disposição para a vida não é problema. Todos os dias ela acorda às 5 horas para cuidar da família, preparar a comida

Produção editorial
Jornalista responsável
Redação
Design gráfico
Impressão
Tiragem

ECO Soluções em Conteúdo | www.ecoeditorial.com.br
Ana Vasconcelos | MTB 25.084
Ana Vasconcelos e Cássia Chicolet
Grazielle Tomé
Hawaii Gráfica e Editora
1000 exemplares

A opinião dos entrevistados e articulistas não reflete necessariamente a opinião da APRI.



APRI – Sede Social
Estrada do Ouro Fino - km 11,2
07500-000 - caixa postal 165
Tels.: (11) 3090-3272 / 3090-3273
Fax: (11) 3090-3272
www.ibirapitanga.com
secretaria@ibirapitanga.com

Presidente
Vice-Presidente
Diretora Secretária
Diretor Tesoureiro
Diretor de Meio Ambiente
Diretor de Segurança
Diretor de Obras
Conselho Fiscal

José Wladimir Lemos
Rubens Ribeiro Silva
Maria Aparecida Oliveira
Joaquim Pinto de Souza
Marcos da Cunha Marques
Manoel Alves de Oliveira
Antonio Alfredo Gomes
Egisto Roberto Garcia Piza, Luiz César Rochel
e Idalécio Viviani dos Santos
Adonias de Jesus Barbosa, Rodrigo Coimbra de Araújo
e Solange de Siqueira Mattos
Leonardo Gomes Cavalcanti

Críticas e sugestões sobre essa publicação são bem recebidas. Envie um e-mail para secretaria@ibirapitanga.com com o assunto "Revista Sauá".

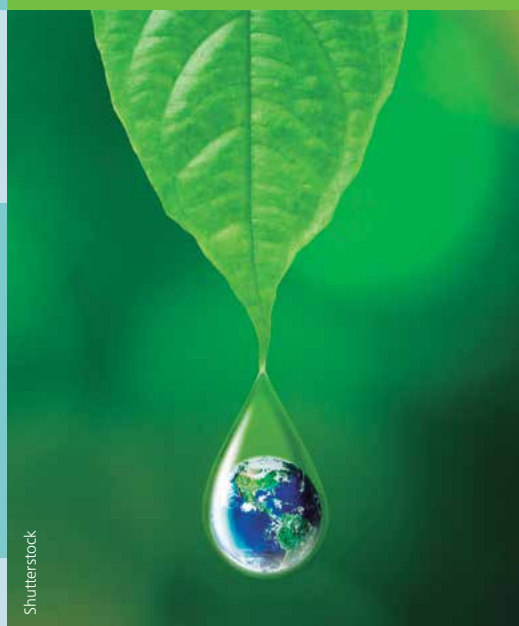
NOSSOS PARCEIROS:



Sauá

I b i r a p i t a n g a

Publicação quadrimestral da Associação dos Proprietários em Reserva Ibirapitanga - APRI



JOGO DOS 7 ERROS



1) Grassol 2) Bico do regador 3) Bolsa do personagem do meio 4) Ferramenta verde 5) Cerca à esquerda 6) Borboleta roxa 7) Detalhe do chapéu

PROCURE NO DIAGRAMA AS PALAVRAS EM AMARELO VOCÊ SABIA?

- ✓ A cada tonelada de papel que se **RECICLA**, 40 **ÁRVORES** deixam de ser cortadas.
- ✓ Uma gota de **ÁGUA** caindo o dia todo corresponde a 46 litros.
- ✓ Em três anos, todos os trens holandeses funcionarão com **ENERGIA EÓLICA**.
- ✓ **COGUMELOS** podem ser usados para purificar água **SUJA**.
- ✓ Apenas 3% da água do mundo é doce. Deste total, 70% está na forma de **GELO** ou no solo.
- ✓ Existe mais água na **ATMOSFERA** do que em todos os **RIOS** do mundo juntos.
- ✓ A **NATUREZA** leva de 100 a 500 anos para decompor as **PILHAS**.
- ✓ A cada ano um **AUTOMÓVEL** produz em média quase quatro vezes o seu peso em dióxido de carbono.

B V L F K B K N A N D Z F K P M R R H S R R G
S U J A T J T N G C Á A R E F S O M T A E I B
B N U E Z N U I G R I T E C Z M T K A H C O U
B C H A P F E B V E J L U F K X K A Q L I S R
O L A U T O M Ó V E L U Ó R N K U C P I C L X
W U M A I G R E N E F O Y E E G N O N P L V X
C O G U M E L O S P C I B O Á Z C V H X A G X
M E B Z S Y W A K F Q E S I R C A A H H W Z T

ANUNCIE NO SAUÁ!



ANÚNCIOS



Página inteira



Página dupla



1/3 de página

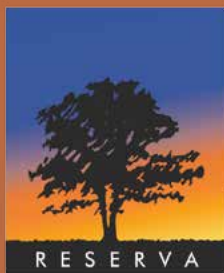
Divulgue seu produto ou serviço para um público altamente qualificado!

Consulte condições: (11) 3090-3272 / 3090-3273



Shutterstock

A P R I



Ibirapitanga

www.ibirapitanga.com

